

## O CORPO FALA: PEDAGOGIA SOCIAL EM TEMPO DE PANDEMIA

*Adriana Petrucio<sup>1</sup>*

*Helen Lacerda<sup>2</sup>*

*Iari Trasmontano<sup>3</sup>*

“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções, assim transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu EU e as suas circunstâncias .”

(Paulo Freire)

### **RESUMO:**

A Pedagogia Social se faz presente na vida humana tanto dentro quanto fora da escola e em diferentes ambientes de ações e intervenções socioeducativas. Nesse contexto, o corpo dialoga com a Pedagogia Social quando “ouve”, “acolhe” e “orienta” no processo de soluções aos desprovidos sociais para que sejam proporcionadas oportunidades para vencer.

Essas ações são desenvolvidas no cotidiano do contexto escolar e também fora, na vida de outros profissionais. O corpo dialoga com a Pedagogia Social uma vez que possibilita conhecer o próximo e percebê-los em suas dificuldades psíquicas e econômico-sociais. Diante de um cenário de pandemia, seja professor, aluno, outros, estão se adaptando às aulas virtuais, estabelecendo comunicação em diversas plataformas, redes sociais e aplicativos para manter vínculos e minimizar os impactos da suspensão das aulas. Assim, a Pedagogia Social difunde-se em todas as áreas: Social, Política, Trabalho, Saúde, Religião

---

<sup>1</sup> Graduada em Fisioterapia, pela Escola Superior de Ensino Helena Antipoff - ESEHA Especializada em Neurodesenvolvimento pela Metodologia Bobath em Pediatria e Adulto pelo Centro de Estudo Dra Monika Müller. Atua no Hospital Federal de Bonsucesso - HFB na Enfermaria Pediátrica, Centro de Apoio ao Deficiente Visual de São Gonçalo (CADEVISG) e Consultório: e-mail [adrianapetrucio@gmail.com](mailto:adrianapetrucio@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade da Estácio de Sá-RJ, Professora da rede Pública: e-mail: [helenicedelacerda@gmail.com](mailto:helenicedelacerda@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduada em Estudos Sociais, Faculdade de Formação de Professores RJ e Graduada na Área Terciária pela Faculdade Plínio Leite. Pós- graduada em Administração Escolar- Faculdade Cândido Mendes. Presidente da Instituição Beneficente Amigos Solidários e Voluntária como Coordenadora de Agente Religioso da Secretaria de Assistência Penitenciária do Rio de Janeiro (SEAPRJ). E-mail: [iari10st@yahoo.com.br](mailto:iari10st@yahoo.com.br).

etc. Durante o tempo vivido na pesquisa, foi possível desenvolver visão linear de tempo, aprender conceito do passado, presente e futuro, e também foi possível refletir em como aprender a construir conhecimentos a partir de uma história de vida, diante de uma Pedagogia de Convivência Humanística em tempo de pandemia de Covid-19. Em tempos de “ficar em casa”, muitos tiveram desempenho abalado nos estudos, no trabalho, e também sofreram com perdas de familiares, amigos, etc. Por outro lado, as famílias foram “agasalhadas” pela convivência que a atual circunstância de ficarem juntas, produzirem juntas e se entreolharem proporciona. Assim, a cada dia pudemos refletir com profundidade as experiências vividas, adotando uma perspectiva holística de várias mudanças com participações de pessoas solidárias que contribuíram com os seus trabalhos manuais, orações, doações, a fim de amenizar, dores, solidão, perdas. Cita MARTINS ARAÚJO, Margareth, (2015) uma pedagogia que luta no presente, para superar a exclusão do passado, e projetar para o futuro. Aponta os três “As” (aceitação, acolhimento e aprendizagem), como ponto chave para o sucesso dos excluídos sociais.

**Palavras-chave:** Experiência. Sentido e Criatividade. Pedagogia Social-Educação. Pandemia.

## **INTRODUÇÃO**

A pandemia de Covid-19 tornou o isolamento social uma realidade na vida da sociedade. Nesse contexto, o presente grupo de estudos iniciou um planejamento com estratégia pedagógica para a construção do conhecimento a partir de experiências, a fim de construir o presente relato. Sob o alicerce de interações dialógicas síncronas e trocas de experiências entre os envolvidos, tais atividades foram desenvolvidas por meio de plataformas on-line, de forma, síncrona e remota.

Ainda que à distância, as ações extensivas continuaram regularmente sendo realizadas através de plataformas digitais comuns gratuitas disponíveis. Assim, essas plataformas foram utilizadas democraticamente na internet, possibilitando a ampliação do alcance educacional a outros sujeitos da educação de forma a favorecer a formação contínua de muitos educadores sociais e outros

profissionais.

Pedagogia Social é uma pedagogia que cuida de socorro aos excluídos da nação; por isso, reflete acerca do eixo de alternativas de superação aos desafios oriundos do cotidiano, com suas teorias e práticas, absorvendo uma nova agenda pedagógica abordando as demais ciências.

Mesmo em tempo de pandemia, a Pedagogia Social não deixou de assistir os flagelados sociais em suas necessidades primárias: cestas básicas, material higiênico, vestuários, remédios, interagindo com as redes sociais no aprendizado, contatos pelo telefone/celular, para que o distanciamento social não seja tão presente. “Uma vida deve ser vivida com prática de liberdade”, (FREIRE, 2008).

## **DESENVOLVIMENTO**

As ações desenvolvidas no cotidiano do contexto escolar, especificamente dentro da sala de aula, despertam múltiplos momentos de reflexão nos profissionais da educação acerca das suas práticas pedagógicas, conseqüentemente, além de questionar as práticas, delibera-se a pensar em quais propostas educacionais poderiam ser mais adequadas, tendo em vista que o ambiente é dinâmico. No que diz respeito às reflexões, nota-se que os aspectos sociais fazem parte da Educação, é perceptível que existem mudanças ocorridas através do tempo e também a necessidade da valorização dos espaços educacionais além muro da escola. Dessa forma, torna-se necessário desenvolver aspectos como ações reflexivas que visam o universo da construção do conhecimento.

Segundo Libâneo (2006, p. 12), o desenvolvimento dos alunos parte da democratização do ensino, que viabiliza a boa expressão, prazer, a satisfação de estudar e a absorção do conhecimento. Meio favorável ao desenvolvimento humano na sua vertente social, coletiva.

O universo escolar solicita práticas que estejam alinhadas aos novos tempos, às mudanças que ocorrem na sociedade a todo instante devido a evolução incessante das tecnologias de informação. Nesse contexto, é requisitada a compreensão das necessidades humanas de convivência. Mais precisamente, a educação e seus profissionais necessitam adequar-se a sua relação com o aluno e com todo o contexto escolar. Assim, a “ posição do saber”

engloba tanto o conhecimento científico e histórico quanto às questões sociais que são responsáveis pela formação humana na sociedade através de sua trajetória na vida.

## A PEDAGOGIA SOCIAL SE FAZ PRESENTE

A pedagogia social se faz presente na vida humana, tanto dentro quanto fora da escola e em diferentes ambientes de ações e intervenções socioeducativas. Conseqüentemente, fomenta a todos que desenvolvem este trabalho habilidades de reconhecimento, valorização do conhecimento, compreensão sobre os deveres e direitos individuais e coletivos. (...) “o pedagogo é todo profissional que lida com a formação do sujeito, seja em instituições de ensino, seja em outro lugar” (LIBÂNEO, 2006, p. 215).

Nesse sentido, Paulo Freire (1981) nos mostra que a leitura do mundo antevê a leitura da palavra. A primeira compreende a experiência de vida individual humana. A segunda, se refere a incorporação de significantes a significado pré-existentes, comum no processo de escolarização. Assim, pode-se notar que não é natural que compreendamos signos que não fazem parte da realidade de cada pessoa.

Por exemplo, se perguntarmos na rua o que é PIB (Produto Interno Bruto), podemos obter uma variedade de respostas que não estejam relacionadas ao PIB em questão, pois este pode não significar nada para uma população que não tem fluência na economia. O significante é capaz de reproduzi-lo. No entanto, o significado a este termo se dará no momento de entendimento sobre este indicador que se refere à soma de todos os bens produzidos por um país, estado ou cidade. Ele ajuda a compreender um país, porém não apresenta importantes fatores, como distribuição de renda, qualidade de vida, educação e saúde.

## DESAFIO E CONHECIMENTO

A vida diária no trabalho me fez entender diversas situações desafiadoras,

o que exigiu um desprendimento em buscar conhecimentos por meio de estudos e ações práticas de escuta e acolhimento. Despi-me de conceitos e preconceitos procurando conhecer a realidade de vida do outro e construindo uma relação professor versus aluno de confiança e respeito. Acreditando que dessa forma se realiza um trabalho com sucesso. O trabalho executado com alunos desacreditados e com a idade superior a 10 anos foi baseado na construção de uma relação de confiança e autoestima. Um acolhimento com muita escuta, observação de comportamento e amor. Nos momentos de conversas em grupo ou individual eram colocados anseios, sonhos, dificuldades, aflições e alegrias.

Trabalhar com crianças excluídas, desacreditadas pois os seus potenciais não eram reconhecidos. Durante todo o trabalho foram descobertas diferentes habilidades. Um aluno entendia tudo sobre a mecânica de carro. Seu sonho era ter uma oficina. A ferramenta de observação dos movimentos, comportamentos e olhares diz muito.

O corpo dialoga com a pedagogia, possibilita conhecer e perceber as dificuldades e a buscar material, meios para superá-las. Ir a campo buscar conhecer os bairros onde moram e famílias, trouxe muita riqueza para o trabalho.

O resultado deste trabalho apresentou as necessidades e dificuldades das famílias. A partir deste resultado foi realizado pequeno projeto de troca de saberes entre alunos e famílias com oficinas de receitas de doces e salgados (compra e venda), artesanatos e leituras.

Ao final, os alunos produziram música e tiveram participação especial no festival na escola. O processo criou a oportunidade dos alunos se integrarem ao mundo social detendo em seu saber o uso da leitura e da escrita.

É muito importante pensarmos em qualidade de vida e compreender que ela envolve o bem-estar físico, mental, psicológico, emocional, nos relacionamentos e também outros fatores que afetam a vida humana. Muitas pessoas se queixam de não conhecerem o próprio corpo, suas possibilidades e limitações.

Conhecer a própria respiração e ter uma boa consciência corporal é essencial e tem muita influência sobre a forma como reagimos às mais diversas situações.

PROCESSO DE ACOLHIMENTO

Para Boff, é na acolhida ou na rejeição, na aliança ou na hostilidade para com o rosto do outro que se estabelecem as tendências de denominação ou de cooperação. (2000:138). O processo de acolhimento se traduz em receber, atender, admitir, aceitar, mas também aplica em limitar, ponderar, respeitar. Esta foi mais uma lição aprendida tanto na rua quanto no trabalho e na escola. *Pedagogia Social*, (2015:31).

Ter um trabalho multidisciplinar facilita a troca de informação, experiência, melhora o desempenho, as relações individuais e coletivas, a inovação, aprendizagem, acolhimento, inclusão social, possibilitando os feedbacks mais rápidos e constantes.

Na experiência as pessoas encontram a si mesmas. E, às vezes, se surpreendem pelo que encontram e se recolhem, E têm de se reconstruir, de se reinterpretar, de se refazer. É possível afirmar que, através da experimentação, adquirimos conhecimento de forma sensorial, pois aprendemos por intermédio dos nossos sentidos. O corpo fala por si só.

## A CORPO FALA EM TODOS OS SENTIDOS

Na *Pedagogia Social*, o corpo fala de uma boa visão (luz material) e do outro lado irradia na alma (luz espiritual) aos flagelados sociais. Um olho limpo, percebe imediatamente o bem, até ver pequenas nuances e colocá-las em evidências.

O corpo ensina /olhar pedagógico. O corpo é uma pedagogia a ser lida, entendida e praticada. Não apenas fala, mas nos ensina quando se dispõe a nos fazer perguntas.

O corpo que ensina e avalia, que aprende, educa, que orienta e é orientado, o corpo “docente”. Esta pedagogia tão preciosa, deixa pegadas!

Os pulmões, dedicados e ritmados, oxigenam, criando uma atmosfera saudável fora ou dentro da sala de aula.

Nossas mãos falam o tempo todo, (Freiriano) que acolhe.

Os dedos indicam o outro caminho para diversos tipos de caminhadas.

O coração, tem o segredo da cordialidade, sua batida tem vida, é a porta de entrada.

Cuidar da cabeça é exercitar o cérebro com leituras, experiências esportivas e estéticas, motivar a imaginação do modo construtivo, organizar planos para o trabalho e para o descanso.

A educação do cérebro é também emocional na arte de ensinar, precisamos cuidar do corpo. É com o corpo que praticamos essa arte. Freire, (1991:27) diz, “conhecimento não é só cabeça. É de corpo inteiro”.

## FISIOTERAPIA, INCLUSÃO E O OLHAR PARA O OUTRO

Fisioterapia é uma ciência aplicada, cujo o objeto de estudos é o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, que nas suas alterações patológicas, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, com objetivo de preservar, manter desenvolver ou restaurar a integridade de órgãos, sistema ou função (COFFITO<sup>4</sup>, 1987).

Baseada nas experiências desta profissional viu-se a necessidade do bom funcionamento do corpo e da importância de uma equipe multidisciplinar.

Composta por diversas pessoas, com diferentes habilidades, comportamentos, visão e características. Cada profissional possui uma função diferente, interagindo e entendendo que o trabalho em equipe é a chave para evolução do discente e que a participação da família é essencial neste processo.

Muitas das vezes o discente é considerado desajustado, desatento, desinteressado, bagunceiro, preguiçoso, estabonado, dentre outros, mas na realidade deve-se analisar qual dificuldade de aprendizagem e/ou sensório- motor que o mesmo vem apresentando. Ele pode apresentar alguma alteração na percepção visual, auditiva, neurológica, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Altas habilidades/Superdotação (AH/SD), etc. A inclusão destas crianças especiais na sala de aula é o maior desafio. Precisamos avançar aos poucos e apresentar

---

<sup>4</sup> COFFITO/CREFITO criado pela lei federal 6.316, tem como principais responsabilidades regular, orientar e fiscalizar o exercício do profissional de fisioterapia e terapia ocupacional, desempenhando o controle ético-social.

estratégias para atendimento dessa criança como um todo.

Para Frostig (Frostig, 1972a, 1972b, Frostig e Horne, 1964; Frostig e Maslow, 1973), sem percepção, o ser humano não pode receber qualquer mensagem do ambiente ou responder a ele de forma adequada. A riqueza é a profundidade da experiência de uma pessoa, depende da riqueza e da profundidade de como ela percebe e responde aos estímulos do ambiente. Desfrutar a natureza e a arte, por exemplo, depende de refinamento das nossas competências perceptivas (visuais, auditivas, táteis-cinestésicas, etc.), sem as quais a evolução da espécie não seria viável, nem o desenvolvimento de processos de aprendizagem não-simbólicos e simbólicos poderiam ser observados na criança (APUD FONSECA, 2008, p. 281).

Com base neste pressuposto, podemos antever os benefícios de uma adequação junto a uma equipe multidisciplinar.

Uma criança foi avaliada apresentando dificuldades em realizar atividades que aparentemente parecem ser simples. A família relatou que apresentava quedas frequentes, ser desajeitada, esbarrando nas coisas, desatenta na escola (não copiava matéria e quando o fazia, haviam muitos erros), não interagia com as outras crianças.

Após iniciar o trabalho com a equipe multidisciplinar observou-se que a mesma apresentava uma alteração visual considerável e, a partir daí, foram feitos os ajustes necessários e então ela começou a interagir melhor.

Orientamos a Escola e a professora que realizassem a adequação da mobília, a adaptação curricular, como caderno com pauta ampliada (espaçamento entre linhas), não exigir letras cursiva para criança e sim a letra em bastão, se possível gravar as aulas para a mesma escutar e não ter que ler as atividades, utilizar nas atividades contrastes (quadro com fundo branco e a caneta/escrita preta), colocá-la sentada próxima ao quadro e ao professor, promover atividades que a mesma possa participar, produzir texto com fonte ampliada. Consideram-se básicas e essenciais para o sucesso escolar adequar o ambiente para esta criança.

Treinar o foco, a atenção, as habilidades motoras, a postura e a seletividade também auxiliam no desenvolvimento das atividades realizadas e

com isto, é possível reduzir os níveis de estresse, ansiedade, além de otimizar o tempo e a participação do discente. A partir desta vivência, é importante ponderar e refletir a importância do trabalho em equipe, a conscientização corporal, a inclusão, as adaptações, os exercícios respiratórios e a total participação da família.

Mediante a Pandemia - Covid-19, observou-se a necessidade de criar um grupo de profissionais, sem fins lucrativos, formado por fisioterapeuta, pedagogo, psicólogo e terapeuta ocupacional; a fim de realizar atendimentos às crianças e orientações aos seus familiares, através da plataforma virtual.

## LEI DE AMPARO AOS ESPECIAIS E PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE), 2014

A Lei nº 13.146/2015, de Inclusão da Pessoa com Deficiência, do Título II, Capítulo II garante no art. 14 o direito ao processo de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência e tem como objetivo, segundo o Parágrafo único,

o desenvolvimento de potencialidades, talentos, habilidades e aptidões físicas, cognitivas, sensoriais, psicossociais, atitudinais, profissionais e artísticas que contribuam para a conquista da autonomia da pessoa com deficiência e de sua participação social em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas (BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015).

Logo em seguida, o art.15 assegura que este processo deve ser realizado baseando-se na avaliação multidisciplinar, sendo observadas as seguintes diretrizes:

- I - diagnóstico e intervenção precoces;
- II - adoção de medidas para compensar perda ou limitação funcional, buscando o desenvolvimento de aptidões;
- III - atuação permanente, integrada e articulada de políticas públicas que possibilitem a plena participação social da pessoa com deficiência;
- IV - oferta de rede de serviços articulados, com atuação intersetorial, nos diferentes níveis de complexidade, para atender às necessidades

específicas da pessoa com deficiência;

V - prestação de serviços próximo ao domicílio da pessoa com deficiência, inclusive na zona rural, respeitadas a organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS) nos territórios locais e as normas do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015).

Além disso, vale ressaltar que outros documentos, como o Plano Nacional de Educação (PNE), também visam garantir os direitos às pessoas com necessidades especiais e a construção de uma sociedade mais plural e inclusiva. Uma das metas que indica isso no atual PNE (2014 - 2024) é a de número quatro:

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL. Plano Nacional de Educação).

Contudo, o entrave para a inclusão é a palavra “preferencialmente”, que, segundo especialistas, abre espaço para que as crianças com deficiências permaneçam matriculadas apenas em escolas especiais.

## TEMPO DE PANDEMIA: CENÁRIO DE HORROR

A Pandemia do coronavírus chegou como um turbilhão na vida de todos e foi necessário aprender rapidamente com a nova doença tanto no âmbito profissional quanto na esfera pessoal. Paralelamente aos impactos físicos causados pela Covid-19, essa crise de saúde pública exigiu um mergulho fundo nas emoções e lesões culturais.

No início havia a ansiedade gerada pela luta por respostas, pelo medo da própria contaminação ou de transmitir o vírus aos familiares. Além da necessidade de transitar em campo desconhecido. O Apoio emocional é necessário e muito bem-vindo.

O suporte psicológico é fundamental para identificar as emoções em meio a tanto estresse. O que aparecia genericamente como ansiedade foi se descobrindo em diversos outros sentidos como incômodos, raiva, tristeza,

angústia, frustração, indignação, preocupação e receio.

O primeiro aprendizado: saber gerenciar as emoções, ou desenvolver resiliência, para nos recuperarmos mais rapidamente e reagirmos melhor em cenários adversos.

A enorme capacidade de adaptação das pessoas frente às mudanças foi outro aprendizado. Muitos se mostram impressionados com as mudanças drásticas e como estão reagindo a elas, o que trouxe outro conhecimento na coroa; há muitas formas diferentes e alternativas de se fazer as coisas. Mudar pode ser muito bom.

Outra lição foi descobrir que, acima de tudo, temos dentro de nós potenciais e fortalezas como coragem, descontração e capacidade de ouvir e de amar, que nos ajudam de forma significativa a superar os problemas do dia a dia.

Além disso, lançar um novo olhar à família e identificamos o que é realmente relevante pensar e estimular o convívio e minimizar a sensação do isolamento afetivo e social, aumentando, assim, a satisfação, a realização, a alegria e o prazer, cada um à sua maneira, podemos organizar uma agenda de atividades domésticas, incluindo exercícios físicos e banho de sol com os filhos, preparando um jantar em família.

O cuidado com nossos familiares idosos, que fazem parte do grupo de risco, se tornam mais importantes junto com ele veio um olhar amoroso por essas pessoas tão especiais, que representam as nossas raízes.

O Corpo fala que aprendemos que é importante dançar com a família e contar histórias para as crianças, desde que o isolamento total não seja necessário. Ou manter grupos virtuais de amigos para o happy hour semanal e realizar atividades relacionadas à fé, como assistir a uma cerimônia religiosa. São maneiras de encontrar energias e saúde neste novo estilo de vida imposto pelo Covid-19.

A Pedagogia Social em tempo de pandemia nos ensina a reconhecer as nossas fragilidades, a descobrir que temos forças para enfrentá-las, a encarar de frente as nossas emoções e a pedir ajuda especializada sempre que for necessário.

LUTO EM TEMPO DE PANDEMIA: O QUE MUDA PARA DIZER ADEUS?

Disse Colin Parkes (01-05-2005, folha de SP) “o luto é o preço do amor” não dizemos adeus da mesma forma que antes. Não podemos oferecer o amparo presencialmente. Não temos mais o olho no olho que acolhe e diz que, independentemente do que acontecer, ficaremos ao seu lado. Como familiares, a sensação de impotência é devastadora. Perder alguém é lidar com a necessidade de se tornar uma nova pessoa por meio de uma imposição da vida. Corresponder a essa imposição pode ser um dos maiores desafios da existência de alguém.

## A SENSÇÃO DE VAZIO

No processo de luto, assim como a sintomatologia conhecida sobre o tema, ganha ainda maior intensidade no contexto de isolamento social e inviabilidade de despedidas. A despedir-se de uma etapa essencial para esse processo, na medida em que promove o contato com a realidade da perda e favorece a sua assimilação. Ao mesmo tempo, permite que o sofrimento e o desamparo diante da perda passem a ser compartilhados e acolhidos entre aqueles que o sentem.

Ajudar o enlutado de forma bem simples, um telefonema, mensagens, orações, para que perceba que não está sozinho, mas respeita o seu tempo de luto.

## O PAPEL SOCIAL DA EDUCAÇÃO

O papel social da educação é primordial e importante, em tempos traumáticos, deve estimular reflexões sobre o que será feito com milhares de crianças e jovens após o fim do isolamento social imposto pelo risco iminente de contágio.

De um modo geral, a experiência de educação posta em prática diante o período de isolamento, com a comunidade escolar diante os dilemas, entre eles.

Como aproveitar o potencial pedagógico das tecnologias sem incluir uma parcela da população brasileira?

Como apresentar as relações entre ensino e aprendizagem para uma geração que já nasceu num mundo mediado pelo uso de tecnologia?

## OBJETIVO DA PEDAGOGIA

Formar Educadores Sociais mesmo em tempo de pandemia, para a construção e o desenvolvimento das propostas da educação social, em diferentes âmbitos de ação e de intervenção socioeducativa, no ambiente escolar e não escolar.

Esta pedagogia cuida do socorro aos excluídos sociais da nação, trazendo suporte na superação dos desafios oriundos do cotidiano com suas teorias e práticas abordando uma nova agenda pedagógica incluindo as demais ciências.

## TROCAS DE INFORMAÇÕES – O CORPO OUVI O OUTRO

Em nossa pesquisa, mais do que aprender, conhecemos umas às outras através de trocas de ideias, noções variadas sobre o fazer de cada uma, informações que nos chegaram através de notícias sobre o Tema pesquisado aos poucos tomamos coincidências de nós, enquanto seus individuais e coletivos, a partir de relações que trocaríamos uma com as outras.

Ouvir o outro é principal para saber qual a necessidade do outro, assim o corpo fala, na Pedagogia Social. No grupo de Whatsapp, ouvíamos uma à outra, para ajudar a acalantar, sair da angústia, para um fortalecimento para prosseguir. Ajudar a outra a se desprender, e ter uma nova perspectiva de vida, inclusive se valorizar porque todas são capazes de uma integração social.

O propósito da Pedagogia Social, é suprir o outro, social, político, trabalhar a necessidade do indivíduo a ter o sentido do mundo, como cidadão e pessoa. A metamorfose faz a diferença na nossa vida.

Aceitar a história de vida da pessoa é valorizar o que tem para alcançar o que necessita. A Pedagogia Social do Curso de Extensão Pipas UFF, oferece os três “As”, (afeto, acolhimento e aceitação), o histórico de vida no que ela faz, valorizar a bagagem que tem. Ouvir (é sentir a necessidade do outro) para fazer a diferença. Dê sentido a teoria e a prática da Pedagogia Social para que pessoas se reconstruam para ser alcançadas. Olhar para o outro para fazer a diferença na vida do outro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do alicerce teórico neste trabalho foi essencial para prover elementos que nos apoiaram a olhar, a enxergar, a indagar, a interpretar e organizar a realidade investigada, procurando não perder de vista, o que, dito de MINAYO; “essa mesma realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela”. (1995:13).

O espaço de pesquisa se traduz em um momento de riquíssima aprendizagem. A convivência em grupo, os múltiplos olhares, a interação, desintegração contribuíram veementemente na construção de cada um enquanto pesquisadores.

O corpo fala, entre teoria e prática, que objetividade e subjetividade é um processo vivido entre o diálogo em ambas as partes da equipe, trazendo a possibilidade de ampliar a interpretação do real.

Max, diz, “enxergar para além das aparências”, (1844:34), aprender sobre o outro e com o outro a respeito de novas formas de olhar, enxergar, ser e estar no mundo. “Ver é ter à distância”, cita Merleau-Ponty (Chauí, 2003-40).

Na Pedagogia Social em período de pandemia, o corpo fala, a cabeça pensa a partir de onde os pés pisam, isto é, conhecer o lugar social de quem olha. Nesse cenário, sejamos as portas vozes para amenizar a dor do outro, com amor, fé e benevolência.

Este Curso de Extensão proporcionou uma excelente e rica possibilidade de troca de experiências e crescimento na aprendizagem quanto à prática social. Ao realizarmos atividades de Pedagogia Social, que se multiplicam de uma forma admirável, gerando gosto e prazer por aqueles que a praticaram, e mais ainda por aqueles que foram frutos das ações.

Nosso trabalho trouxe interações dinamizadoras por meio de uma equipe integrada, solidária e generosa. Não só nos discursos, mas principalmente na qualidade de vida. Os resultados são instigantes para as demandas sociais. Pesquisamos sobre, “O Corpo Fala”, para que pessoas se conscientizem e se solidarizem, por aqueles que sofrem situações de vulnerabilidade social em nossa volta, para que façam o bem, ou seja, ser um Pedagogo Social. Enfim, a Pedagogia Social trabalha o bem-estar social e a superação de sofrimentos, realizando um exercício de cidadania, de promoção social, o interior e exterior do corpo em movimento. Servir é o maior e melhor bem da vida!

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. RESOLUÇÃO Nº.80, DE 9 DE MAIO DE 1987.** (Diário Oficial da União nº 093-de 21/05/87, Seção I, p. 7609). Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=2838>. Acesso em 15 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-normatualizada-pl.pdf>. Acesso em 15 mar. 2021.

BRASIL. **PNE, 2014.** Educação Inclusiva: conheça o histórico da legislação sobre inclusão. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> . Acesso em: 04 mar. 2021.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar-ética do humano – compaixão pela Terra.** Petrópolis, Vozes, 1999.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 281.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 12ª edição. p.16

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FROSTIG, M. **Visual Perception, Integrative Function and Academic Learning in journal of Learning Disabilities.** Nº5.1972b.

FROSTIG, M. e HORNE, D. **The Frostig Program for the Development of Visual Perception,** Foller Publishing Co. Chicago, 1964.

FROSTIG, M. e Maslow, P. Learning Problems in the Classroom, Grune and Stratton, Nova Iorque. **Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional: RE,** 1973.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública, Pandemia Crítica-social dos conteúdos.** Ed. 21. 2006.

MARTINS, Margareth Araújo. **Pedagogia Social - Métodos, Teorias, Experiências, Sentidos e Criatividade.** Coleção Pedagogia Social para o séc XXI, Diálogo com Crianças Trabalhadoras v.1, São Paulo: Expressão e Arte, 2015.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** Portugal; Publicações Europa, América, 1994.

PARKES, Colin Murray. **Estudo sobre a perda na vida adulta,** 1998, editorial Summus, págs 291. ISBN 85-323-0581-4, Ver.Brasas. *Psiquiatra:* vol.21, in S.P, jan/março, 1999.

